

Curso pouco concorrido adere mais ao “Enem-vestibular”

Folha de S. Paulo

13 / 7 / 2009 p. C1

Sistema unificado seleciona apenas para 23% das vagas de universidades federais

Cursos mais disputados optaram por usar o Enem para substituir a 1ª fase — como medicina na Unifesp — ou como parte da nota

FÁBIO TAKAHASHI
RICARDO GALLO
DA REPORTAGEM LOCAL

A substituição dos vestibulares pelo Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), proposta em março pelo Ministério da Educação, abrangerá cursos pouco concorridos e menos de um quarto das vagas das universidades federais do país.

Os dados foram tabulados pela **Folha**, que contatou as 55 instituições federais do país. Na prática, os candidatos poderão disputar, prestando só o Enem, 42,7 mil das 183 mil vagas previstas para 2010.

A possibilidade de disputar diversos cursos sem precisar se inscrever em vários vestibulares é uma das grandes vantagens da mudança, diz o MEC.

O levantamento mostra ainda que 81% dos cursos no sistema tiveram no último exame relação candidato/vaga inferior à média das federais (8,8).

Cada instituição tem autonomia para aderir. Muitos reitores dizem não ter aceitado porque a mudança seria abrupta e ainda há dúvidas sobre o sistema. A proposta foi lançada em março; a prova é em outubro, e as inscrições terminam sexta.

“Este primeiro ano é encarado como um teste. No próximo, pode ser que a adesão aumente ou que haja até a retirada do sistema. Dependerá do sucesso da prova”, disse o presidente da Andifes (que reúne os reitores das federais), Alan Barbiero.

“Para o primeiro ano, a adesão está boa”, afirmou o presidente do Inep (órgão do MEC responsável pelo exame), Reynaldo Fernandes. “É natural que universidades com grande estrutura de vestibular tenham receio. Se a prova selecionar bem, a adesão aumentará.”

Fernandes vê como positiva

a adesão maciça de cursos pouco procurados. Com o sistema unificado, sustenta, a concorrência poderá subir e melhorar a seleção nesses cursos.

Para o coordenador da pós-graduação em educação da USP, Romualdo Portela, “o problema é que tentaram implementar a proposta muito rapidamente”.

“Em geral, aderiram as instituições mais novas, que são mais frágeis [politicamente] e dependentes do ministério.”

A apreensão na rede pode ser exemplificada pela Unifesp (federal de SP). Para cursos mais recentes, como ciências sociais, o Enem será a única forma de seleção. Já para carreiras tradicionais, como medicina, haverá segunda fase. A instituição diz que nesses casos é preciso uma avaliação mais “abrangente”.

O uso do Enem como única

forma de seleção vem sendo tratado pelo governo Lula como um passo para o fim dos vestibulares, vistos como um problema para o ensino médio — ao cobrarem assuntos muito específicos, impedem que os alunos sejam capazes de integrar os conhecimentos.

O Enem cobra menos conteúdo das matérias e mais raciocínio. Mas, para virar um processo seletivo, teve de ser modificado. O número de questões subiu de 63 para 180.

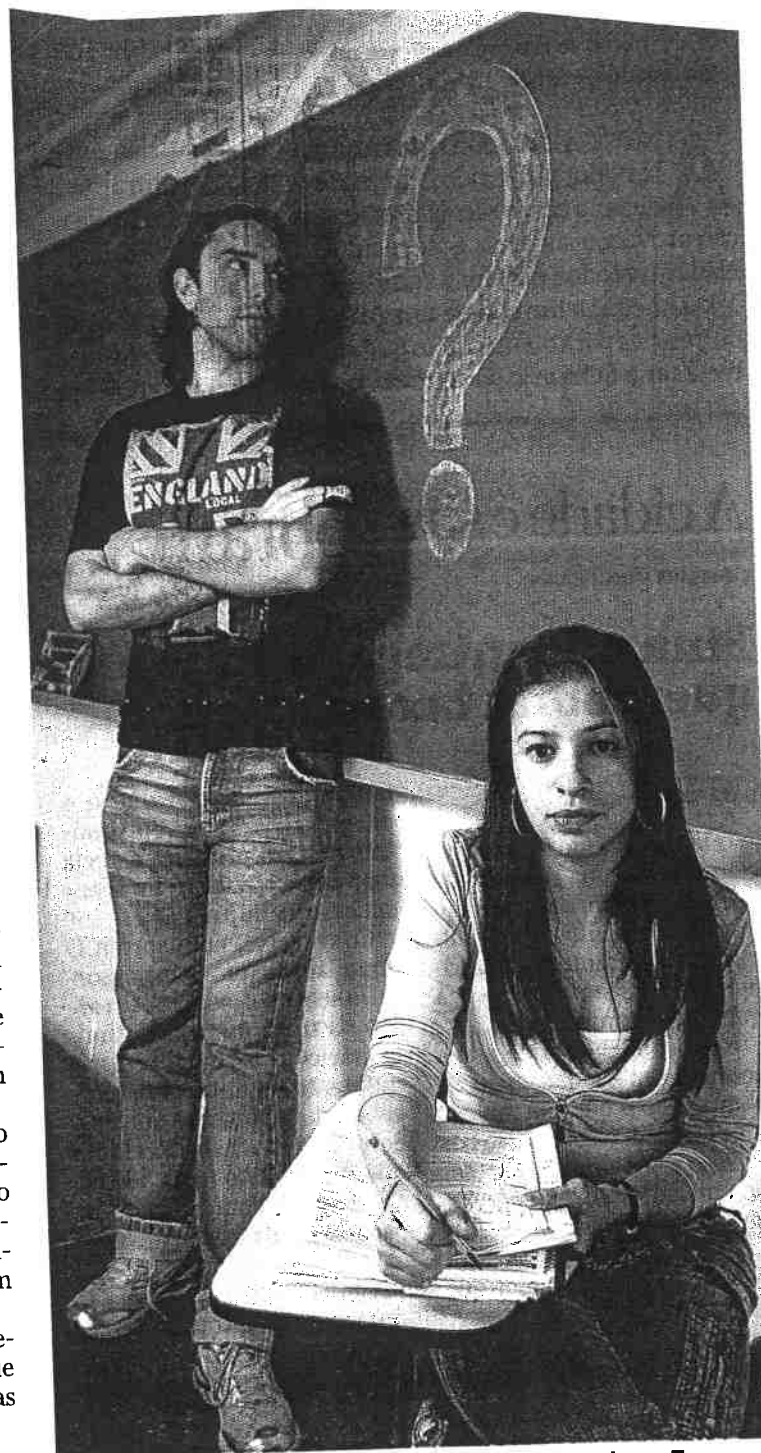
“É preciso avaliar o impacto na seleção dos candidatos e no ensino médio. Nada ainda está claro, é preciso prudência”, disse o coordenador do grupo de ensino superior da Anped (associação dos pesquisadores em educação), João Ferreira.

Mesmo se o curso desejado não estiver no sistema unificado do Enem, em geral, o aluno deve prestar o exame. Isso porque tanto universidades públicas como particulares podem usá-lo em seu vestibular.

O exame é usado ainda na seleção do ProUni (programa de governo federal que dá bolsas em faculdades particulares).

→ LEIA MAIS C3

continua



Caio e Paloma, do Cursinho do XI, têm dúvidas sobre o Enem



É natural que universidades com grande estrutura de vestibular tenham receio. Se a prova selecionar bem, a adesão aumentará

REYNALDO FERNANDES, presidente do Inep (órgão do MEC responsável pelo exame)

Federais que não aderiram ao Enem alegam insegurança

Segurança da prova e método de correção estão entre os pontos questionados

Pró-reitor da UFABC, que aderiu ao sistema unificado de seleção, vê como positivo o aumento no número de candidatos à universidade

DA REPORTAGEM LOCAL

Possibilidade de melhorar a seleção dos calouros (ampliando o número de candidatos) ou insegurança com a nova prova são as explicações das universidades para aderir ou não ao sistema unificado via Enem.

Na UFABC (Universidade Federal do ABC), os 1.700 próximos calouros serão selecionados apenas com o novo exame do Ministério da Educação.

"Nosso último vestibular teve 10 mil inscritos. O Enem deverá ter 4 milhões ou 5 milhões de participantes. Aumentaremos a nossa base de candidatos", disse o pró-reitor de gra-

duação, Hélio Waldman.

"Além disso, somos uma universidade nova [as aulas começaram em 2006]. Entrando no sistema unificado, ganhamos projeção nacional", afirmou.

Para Olinda Assmar, reitora da Ufac (federal do Acre), a mudança no Enem ocorreu "muito em cima da hora".

A instituição decidiu usar o Enem apenas para preencher as vagas remanescentes. "Não pode ser de um dia para o outro. Nosso processo seletivo está mais consolidado e cristalizado. Entrar em outro sistema é entrar no escuro."

A UFF (Universidade Federal Fluminense) também decidiu manter o vestibular para as suas cerca de 7.000 vagas. O Enem valerá apenas como parte da nota da primeira fase.

Segundo o coordenador do exame da instituição, Néilton Ventura, ainda há algumas dú-

vidas sobre o novo Enem.

"Como garantir o sigilo e a segurança na reprodução, guarda e distribuição de provas para mais de 4 milhões de alunos? Como uniformizar a correção de milhões de redações, de modo a evitar distorções?", questiona Ventura.

O presidente do Inep (instituto ligado ao MEC que é responsável pelo Enem), Reynaldo Fernandes, diz que os critérios de correção "serão semelhantes aos que já vêm sendo adotados".

Sobre a segurança, afirma que haverá observadores nos locais de aplicação da prova.

Incentivos

O Ministério da Educação informou que não há incentivos financeiros específicos para que as instituições troquem o vestibular pelo Enem.

A pasta disse que apenas ha-

verá análise sobre um eventual aumento de recursos destinados a assistência estudantil para as instituições que tenham grande mudança no perfil de seus estudantes.

Um dos objetivos do projeto é que haja mais mobilidade dos alunos no país, pois, com uma inscrição, o candidato concorre a até cinco cursos, de qualquer universidade do país participante do sistema unificado.

Essa mobilidade, porém, pode estabelecer um fosso entre universidades boas e ruins, alerta Eduardo Andrade, professor do Insper (ex-Ibmec-SP). Ou seja, as melhores atrairiam os melhores alunos; as demais, os piores.

Por outro lado, ele diz que a economia de recursos que um vestibular único proporciona pode atrair inclusive universidades privadas. (FÁBIO TAKAHASHI e RICARDO GALLO)

Cursinhos dizem ter dúvidas sobre exame e seleção

DA REPORTAGEM LOCAL

A menos de três meses do Enem, até cursinhos têm dúvidas sobre como será o exame. "Há uma certa apreensão em saber como vai ser, até para esclarecer para os alunos", diz Augusta Pereira, coordenadora do Cursinho do XI.

Ela reclama ainda da falta de detalhes sobre o sistema unificado que será criado pelo Ministério da Educação para a escolha de cursos pelos alunos.

Pelo sistema on-line, o vesti-

bulando vai monitorar se a sua nota no Enem é suficiente para entrar no curso que escolheu. Se não for, ele pode optar por outro curso (podem ser escolhidos cinco cursos de até cinco universidades federais).

A ausência de um simulado é a principal crítica do Anglo e do Etapa. Em maio, o MEC havia prometido distribuir uma prova-teste para ajudar os alunos e os cursinhos a se prepararem, mas isso ainda não ocorreu.

"Espero que seja antes de outubro [data da prova]", ironi-

izou Alberto Nascimento, coordenador de vestibular do Anglo, que criou um preparatório para o Enem. "O correto seria divulgar o mais cedo possível."

É a mesma queixa de Caio Fernandes Ignácio, 23, e Paloma de Carvalho Siqueira, 24, alunos do Cursinho do XI. Ele fará o Enem porque quer estudar bioengenharia na UFABC; ela escolheu letras na Unifesp.

"O ministério não mostra exemplo e não há nenhum tipo de simulado [entre os feitos pelos cursinhos] que pareça fide-

digno. Aí temos que estudar tudo e fica difícil estabelecer um foco", disse Caio.

Ele está receoso ainda quanto às notas de corte —que vão variar conforme o curso.

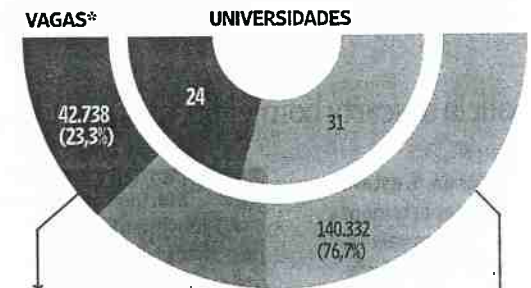
Para Paloma, será uma prova maçante. Em dois dias, o aluno terá de responder a 180 testes.

Apesar da falta de simulado, o aluno não precisa temer o conteúdo da prova, afirmam os cursinhos. O argumento: quem já estuda para o vestibular estará bem preparado; o MEC tem afirmado o mesmo.

UNIVERSIDADES FEDERAIS SEM VESTIBULAR

Novo formato do Enem substitui vestibular em 24 das 55 instituições federais

■ Aderiram ao processo seletivo unificado ■ Não aderiram



O SISTEMA UNIFICADO

É o que o MEC considera ideal, pois usa o Enem como única forma de seleção. O candidato disputa vagas em cursos de todas as universidades participantes, com uma única inscrição.

As instituições que usarão o Enem como única forma de seleção de calouros

	Vagas destinadas	% do total
UFMT (MT)	5.031	100%
UFMA (MA)	3.932	100%
UFRPE (PE)	3.700	100%
UFPI (PI)	2.828	50%
UFRRJ (RJ)	2.800	100%
Unirio (RJ)	2.733	100%
UTFPR (PR)	2.602	100%
Ufpel (RS)	2.600	100%
Ufam (AM)	2.500	100%
Unipampa (RS)	2.300	100%
UFABC (SP)	1.700	100%
Unifesp (SP)	1.554	71%
Univasf (PE)	1.420	100%
UFRB (BA)	1.253	70%
UFBA (BA)	1.030	26%
Unifal (MG)	1.012	100%
Ufersa (RN)	770	100%
Unifei (MG)	655	58%
UFT (TO)	600	25%
UFVJM (MG)	485	50%
Ufla (MG)	399	100%
UFCSPA (RS)	358	100%
Unir (RO)	267	10%
UFSJ (MG)	209	10%

OS OUTROS SISTEMAS

As instituições podem ou não aderir ao novo sistema do MEC, lançado neste ano

OUTROS USOS DO ENEM

>> Nota da primeira fase
>> Parte da nota final do vestibular
>> Seleção para vagas remanescentes (são as vagas que sobraram após o final do processo seletivo)

ATENÇÃO!

As inscrições para o Enem terminam na próxima sexta. O exame é exigido por universidades federais que aderiram total ou parcialmente ao sistema. Além disso, boa parte das instituições estaduais e particulares utilizam a nota do Enem no vestibular. Ele é usado também na seleção para as bolsas do ProUni

SAÍRA COMO CADA UNIVERSIDADE FEDERAL ADERIU AO ENEM EM
www.folha.com.br/091911

*Os números referem-se a vagas para 2010. As instituições que não haviam definido forneceram dados de 2009. Fonte: Levantamento da Folha com as 55 universidades federais